

## PROPOSTA DE PROGRAMA DE GESTÃO DO IEA-USP

Identificação:

**Paulo Hilário Nascimento Saldiva:** Paulistano, nascido em 12 de julho de 1954, casado, pai de dois filhos. Formado em 1977 pela Faculdade de Medicina da USP. Residência em Patologia completada em 1980. Doutor pela FMUSP em 1985. Professor Titular de Patologia da FMUSP em 1998. Exerceu as funções administrativas de chefe das Divisões de Laboratório Central, Anatomia Patológica do Hospital das Clínicas da FMUSP e Patologia do INCOR FMUSP, bem como cumpriu vários termos como chefe do Departamento de Patologia e dois termos como presidente da Comissão de Pesquisa da FMUSP, foi adjunto da Pró-Reitoria de Pesquisa da Professora Mayana Zatz. Tem como áreas de atuação em pesquisa os temas Patologia Pulmonar, Patologia Ambiental e Poluição Atmosférica. Foi membro do Comitê da Organização Mundial de Saúde que estabeleceu os padrões de qualidade do ar. Foi membro do Comitê da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer da OMS que definiu o potencial carcinogênico da poluição atmosférica. Membro do Comitê Científico Assessor da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard em poluição entre 2004 e 2014. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Coordenador da Área de Medicina II da CAPES. Desenvolve atividades de divulgação de ciências como membro do painel fixo de comentaristas da rádio Estadão e do Jornal da Cultura. Atualmente é vice-diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP.

**Guilherme Ary Plonski:** Paulistano, nascido em 17 de abril de 1948, casado, avô de quatro netos. Formado em 1971 pela Escola Politécnica e pelo Instituto de Matemática e Estatística, ambos da USP. Doutor pela EPUSP em 1987. Pesquisador Visitante do Instituto Politécnico Rensselaer (RPI) em 1990, com bolsas da Comissão Fulbright e do Programa BID-USP. Professor Titular de Administração da FEAUSP desde 2005 e Professor Associado de Engenharia de Produção da EPUSP desde 2001. Coordenador do Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da USP (PGT/USP), área de sua atuação em pesquisa. Funções administrativas em órgãos vinculados ao Gabinete da Reitoria da USP: Coordenador da Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e de Atividades Especiais (CECAE) de 1994 a 2001 e Coordenador da Escola Técnica e de Gestão da USP de 2012 a 2015. Diretor Superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) de 2001 a 2006, Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) de 2007 a 2011 e Diretor da Associação Latino-Iberoamericana de Gestão Tecnológica (ALTEC) desde 2013. Membro de diversos colegiados superiores, entre os quais o Conselho Consultivo da FINEP, Conselho Universitário da UNICAMP, Conselho de Administração do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), Conselho Superior de Inovação e Competividade da FIESP, Conselho Deliberativo do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (CIETEC), Conselho Consultivo da Associação Internacional de Parques Científicos e Áreas de Inovação (IASP), Junta de Governadores do Instituto de Tecnologia de Israel (TECHNION) e Conselho Acadêmico do Espaço de Estudos Avançados da Universidade da Costa Rica (UCREA). Membro titular da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Medalha do Conhecimento, outorgada pelo MDIC, CNI e SEBRAE em 2006 e Cavaleiro da Ordem das Palmas Acadêmicas, conferido pelo Ministro de Educação Nacional e do Ensino Superior e Pesquisa da França em 2007. Atualmente é membro do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Com perfis acadêmicos e redes de relacionamentos complementares, os proponentes naturalmente aportarão à gestão 2016 – 2020 do Instituto paradigmas, modelos mentais e métodos dos respectivos

departamentos e unidades em que se formaram e aos quais se dedicam há décadas. Todavia, ambos tiveram oportunidades valiosas de adquirir uma visão abrangente e policrômica da riqueza humana e intelectual da Universidade de São Paulo. E, seguindo a tradição das gestões anteriores, os diversos campos do saber terão espaço nos grupos, projetos e eventos do Instituto, consoante o lema da USP “No universo da cultura o centro está em toda parte”.

#### Proposta para a gestão 2016 – 2020 do IEA

Antes de focalizar a proposta de trabalho a ser desenvolvida no IEA, consideramos oportuno abordar os desafios gerais a serem enfrentados pela USP em futuro próximo, a saber:

- a) Em um mundo cada vez mais globalizado, as universidades adquirem importância crescente como agentes do desenvolvimento econômico e social sustentável, fundamentado no conhecimento. Nesse cenário, a USP deverá saber equilibrar, de um lado, a interação frutífera com outros setores da sociedade e, ao mesmo tempo, assegurar espaços para ideias e projetos de natureza individual;
- b) Em um mundo cada vez mais intolerante, as universidades enfrentam o desafio de promover e disseminar uma cultura de aceitação das diversidades, assegurando espaço para expressão respeitosa de pensamentos e posições contrastantes. É importante garantir que as universidades exerçam o seu papel na produção de conhecimento livre, em um mundo onde há o risco de subordinação do pensamento a ideais fundamentalistas de cunho religioso, político, econômico ou de outra natureza, esposados por grupos com pretensões hegemônicas;
- c) Em um mundo cada vez mais complexo, as universidades deverão se esforçar ao máximo para promover a interdisciplinaridade, estimulando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Vale lembrar que o Estado possui secretarias e ministérios com finalidades específicas, as universidades têm disciplinas, porém o mundo real tem problemas. Os desafios do mundo real, pela sua complexidade, demandam a integração de diferentes disciplinas, situação essa que favorece sobremaneira a USP, uma universidade plural e de classe mundial;
- d) Em um mundo com desigualdade de oportunidades, a USP deve continuar a promover a melhor ciência, divulgá-la para o conhecimento de todos os públicos e abordar de forma transparente as questões éticas da desigualdade, fornecendo as bases de conhecimento para a discussão e encaminhamento de temas controversos.

Neste momento, é importante ressaltar que o IEA possui um longo histórico de pesquisas e discussões sobre os temas acima levantados. Sendo mais específicos, o IEA é reconhecidamente um dos centros de excelência de nossa Universidade, ou seja, um dos grandes desafios de qualquer nova direção é encontrar um adequado equilíbrio entre continuidade e inovação. Por exemplo, a importante participação do IEA USP na rede Ubias (University-Based Institutes for Advanced Study) indica a preocupação do Instituto de promover a discussão de temas globais e de colaborar com o processo de internacionalização da USP.

De outra parte, o IEA também tem promovido de forma exitosa para o debate sobre temas de interesse para a atual Sociedade Brasileira. Assuntos como emprego, metrópoles, crise hídrica, sustentabilidade da região amazônica, têm sido objeto de encontros, tema de grupos de estudo e outras atividades, que uma vez compilados e organizados, resultam em publicações na Revista Estudos Avançados. O acerto desse tipo de atividade está refletido no expressivo aumento de consultas na base Scielo, onde a revista do IEA apresenta liderança de visualizações e *downloads*. Nossa proposta é continuar e ampliar essas atividades, fortalecendo o papel do IEA na interface entre a USP e outros segmentos da Sociedade.

Há aspectos de cunho prático do funcionamento do IEA, que estão em pleno curso, que merecerão especial atenção da sua futura diretoria. O IEA passou a receber professores em regime sabático e almeja aumentar o número de pós-doutorandos. Pela sua própria natureza, o IEA tem como maior capital os recursos humanos, os existentes e os futuros, pela fertilização das novas ideias e troca de saberes complementares. Para consolidar essas atividades, há que se buscar recursos financeiros e adequar a área física do Instituto, que, no seu estado atual, não é a mais adequada. Acreditamos que a qualidade dos projetos desenvolvidos no IEA será o melhor caminho para a captação de recursos institucionais e externos, para que o IEA possa seguir na sua trajetória de atrair talentos, proporcionando-lhes uma adequada estrutura física de trabalho.

Além dos aspectos funcionais acima expostos, julgamos oportuno apresentar propostas ilustrativas que temos para desenvolver novos projetos, que serão somados ao que já é feito no Instituto. Essas e outras iniciativas estruturantes serão enriquecidas mediante um processo de cocriação envolvendo a comunidade do Instituto e parceiros na USP afins aos escopos propostos, para então serem submetidas à apreciação do Conselho Deliberativo do IEA.

#### 1) Escola Avançada de Formação de Lideranças

O Brasil carece de mais lideranças com credibilidade e conhecimento suficiente para o enfrentamento de questões críticas. As consequências negativas desse cenário são por demais evidentes e descrevê-las em sua inteireza foge do escopo deste documento. Em nosso melhor entendimento, os atuais partidos políticos falham no processo de formação de lideranças com formação e conhecimento amplo a respeito das grandes questões vitais para o desenvolvimento do Brasil. Para abordar temas complexos como Energia, Saneamento, Meio Ambiente, Logística, Trabalho, Habitação, Educação, Saúde e Cultura (entre outros), é altamente desejável que os futuros líderes de nossa Nação fossem expostos a todas as matizes de saberes que compõem o quadro necessário para a tomada de decisões baseadas no melhor conhecimento. Iniciativas como a Kennedy School de Harvard têm se mostrado exitosas, mas estão distantes das peculiaridades do Brasil e da América Latina. Nossa proposição é que o IEA abrigue, durante o período de um ano, pessoas que desejem uma imersão a toda a gama de variáveis relacionadas à gestão de questões complexas e importantes para a formulação de políticas públicas voltadas para o progresso de nossa Nação, valendo-se da riqueza de saberes disponível na USP em todas as suas unidades.

#### 2) Estudos sobre a urbanidade e qualidade de vida

As cidades oferecem ao ser humano oportunidades e, ao mesmo tempo, podem ser causadoras de deterioração da qualidade de vida. Pode-se afirmar que as cidades constituem um ecossistema peculiar que transforma em importantes determinantes da saúde temas como acesso aos serviços

fundamentais, mobilidade, clima, matriz energética e uso e ocupação do solo. De uma parte, as Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo podem ser consideradas como laboratórios naturais para o estudo dos problemas e soluções das megacidades. Ao mesmo tempo, a Universidade de São Paulo possui em seus quadros grupos de pesquisa com sólido conhecimento em todas as áreas que afetam a qualidade de vida no ambiente urbano. Nesse sentido, propomos a criação de um espaço de diálogo e convergência de todos os grupos interessados na proposição de estudos científicos e pesquisas voltadas para a melhoria do viver dos habitantes das regiões metropolitanas. A presente proposta está alinhada a um movimento global que busca estreitar o relacionamento entre as universidades e as cidades onde estão localizadas.

### 3) Da transformação da Universidade à Universidade transformadora

A Universidade é instituição ou organização? Uma organização deseja perpetuar-se, mas é somente a instituição que consegue que também outros segmentos influentes da sociedade considerem que ela é vital para o conjunto social. Ser reconhecido como instituição vai bem além de obter um posicionamento destacado nas cada vez mais numerosas classificações (*rankings*). Em particular, a Universidade de São Paulo o que é? A sociedade paulista e/ou brasileira considera-a vital, necessária, imprescindível? Como criar – ou aumentar – essa convicção?

Diversos modelos inovadores, como o da universidade empreendedora, vêm sendo implementados para potencializar a produção de conhecimento e a sua transposição, articulando o papel da universidade no processo de desenvolvimento econômico, social e cultural num contexto de sociedades em mudança acelerada. O IEA tem sido *locus* de sucessivos e importantes estudos, eventos, propostas e publicações acerca da evolução e perspectivas da Universidade em geral e da USP em particular. Nossa proposta tem dois focos complementares.

O primeiro é tornar o Instituto um Centro de Referência, talvez em formato de Observatório, consolidando iniciativas voltadas ao entendimento profundo dos processos e perspectivas de transformação da Universidade que prosperam no próprio IEA ou em outros espaços da USP, como o da “Universidade em Movimento”, retratada na Revista USP Nº 105. Esse Centro naturalmente se conectará com grupos, entidades e redes, no Brasil e no exterior, que esposam objetivos convergentes.

O segundo foco é incubar iniciativas inovadoras de atuação da USP como Universidade transformadora da sociedade. Um exemplo é tornar o IEA o pino de articulação da USP com as Casas Legislativas (Assembleia Legislativa do Estado, Congresso Nacional e Câmaras de Vereadores dos municípios em que há campus). O objetivo é contribuir para a qualificação da legislação sobre temas capitais, como saúde e educação, geração de trabalho e renda, saneamento e meio ambiente, energia e transportes, segurança pública e segurança alimentar, sustentabilidade e emancipação social, mediante internalização do conhecimento acadêmico abundante na USP, adequadamente transposto. Parceiros potenciais na Câmara dos Deputados são o Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica ou o Centro de Estudos e Debates Estratégicos, enquanto na Assembleia Legislativa o ponto focal pode ser Instituto do Legislativo Paulista.

